

O desenvolvimento dos projectos profissionais em contexto escolar: As questões da idade e do género

Maria Odília Teixeira*

Resumo: Com fundamentação na teoria de circunscrição e compromisso de L. Gottfredson, este estudo examina os projectos profissionais pela idade, pelo sexo e pela área curricular, numa amostra de estudantes do ensino básico e secundário ($N = 2460$). De acordo com a literatura psicológica, a amostra é dividida em três grupos de idade e, em cada grupo, os projectos são analisados pelo sexo. Nos resultados, identifica-se a tendência dos estudantes mais novos possuírem preferências profissionais associadas aos estereótipos de género e de estatuto social. Nos mais novos, a maioria dos rapazes apresenta projectos na área das engenharias, enquanto nas raparigas surge a medicina. Nos estudantes mais velhos observa-se uma grande sobreposição das preferências profissionais dos dois sexos, bem como uma grande congruência entre os interesses mais expressivos dos grupos e as características dos cursos que os alunos frequentam. As conclusões do estudo enfatizam as implicações da investigação para a prática, especialmente salientam a necessidade das intervenções contemplarem os primeiros anos de escolaridade e os seus conteúdos incluírem as questões dos estereótipos associados ao género, que constituem barreiras para o desenvolvimento vocacional e para as escolhas.

Palavras-chave: idade, género, organização curricular, prestígio, projectos vocacionais.

Abstract: In a framework of Gottfredson's circumscription and compromise theory, this study examines the occupational projects by age, gender and curricular area, using a sample of the Portuguese high school students ($N = 2460$). According to psychological literature, the sample is divided into 3 age groups, and within each group the occupational projects are analyzed by gender. From the results is identified a tendency of the youngest students to possess occupational preferences associates to the gender and the prestige stereotypes. In the youngest, the majority of the boys present projects on engineering, while the girls present the medicine preferences. The oldest groups show a great overlapping of the occupational preferences of the both sexes, as well as a great congruence between the groups' more expressive interests and the characteristics of the courses that the students are enrolled. The conclusions emphasize the implications of the research for the practical, especially to point out the need of the interventions to contemplate the first years of school and its contents to include the questions of the stereotypes associates to gender that sets up a barrier to vocational development and choices.

Key-words: age, gender, curricular organization, prestige, vocational projects.

* Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação – Universidade de Lisboa. E-mail: modilia@fpce.ul.pt.

Introdução

A partir da década de 50, do século XX, os modelos de Roe (1956), Ginzberg, Ginsburg, Axelrod & Herma (1951) e Super (1957, 1990) perspectivam os projectos como uma construção no tempo. Neste sentido, as diferentes teorias propõem diferentes fases do desenvolvimento vocacional e associam a natureza das escolhas aos padrões evolutivos e sequenciais do desenvolvimento. A teoria de Super (1957) merece um particular destaque pelo impacto dos conceitos usados na descrição da carreira, pelos instrumentos criados na operacionalização dos mesmos e pela investigação desenvolvida, ao longo de várias décadas. Super (1957, 1990) descreve a carreira em cinco períodos designados de crescimento, exploração, estabelecimento, manutenção e desaceleração. Cada um destas fases constitui um ciclo, cuja estrutura compreende especificidades em termos de processo de desenvolvimento e de conteúdo dos comportamentos vocacionais. Cada período, também chamado maxi-ciclo, inclui mini-ciclos e transições. Na teoria de Super (1957), a adolescência é descrita, dos 15 aos 25 anos, como um período de grandes transformações e de procura pessoal, designado Exploração, que compreende as sub-fases cristalizar, especificar e implementar.

A sub-fase cristalizar caracteriza-se pelo processo da formação de uma identidade psico-social expressa na capacidade de esboçar um campo de interesses profissionais. No caso português, os alunos do 9º ano circunscrevem um agrupamento curricular e a preparação das suas decisões está inscrita em competências e atitudes (eg., planeamento, exploração, tomada de decisão, informação). A sub-fase especificar corresponde ao estreitamento do campo anteriormente delimitado, a que

correspondem as escolhas efectuadas ao longo do secundário. A especificação vocacional concretiza-se na escolha de um curso superior ou de uma profissão. Esta tarefa vocacional emerge da dinâmica da organização da identidade dos adolescentes, nomeadamente em processos de diferenciação cognitiva, que intervêm na consolidação dos padrões de género (Seligman, 1994). Ainda numa visão desenvolvimentista, na literatura sobre a personalidade, as teorias de Erickson (1968) e de Gilligan (1982) sustentam o carácter evolutivo da organização da personalidade e a importância do eixo interpessoal, no processo de diferenciação de género. A sub-fase implementar corresponde à efectivação dos objectivos de um projecto, como normalmente acontece ao terminar um curso superior. Numa visão complementar à perspectiva desenvolvimentista, actualmente a teoria sócio-cognitiva explica a formação dos projectos através dos processos de aprendizagem, em que intervêm as crenças pessoais de competência, bem como as variáveis sociais e culturais, que tendem a desempenhar um papel chave nas representações profissionais dos dois sexos (Bussey e Bandura, 1999).

De acordo com autores como Bandura (1977, 2007), Lent, Brown e Hackett (1994) e Betz (2001), o desenvolvimento dos interesses profissionais é um processo evolutivo de aprendizagem social, em que operam as experiências, os modelos de identidade e os afectos.

No domínio vocacional, a teoria de Gotfredson (1981, 1996) explica a natureza dos projectos através da formação do auto-conceito social e da construção de um mapa cognitivo das profissões, de acordo com os eixos *sex-type* e prestígio e do princípio de que estes factores constituem uma visão comum das preferências profissionais, na sociedade ocidental. Ainda

de acordo com Gottfredson (1981, 1996), as decisões são compromissos, que se apoiam em graus de compatibilidade possível, entre as imagens pessoais e as oportunidades sociais. Gottfredson (1981, 1996) focaliza os primeiros anos de vida e o desenvolvimento das aspirações em quatro fases sequenciais. Na primeira fase (3-5 anos), a criança classifica o mundo dos adultos, de que as profissões fazem parte, pela grandeza e pelo poder, na segunda (6-8 anos), a criança, em idade escolar, distingue as profissões de acordo com os papéis sexuais, na terceira (9-13 anos), as profissões são classificadas a partir da valorização social. A quarta fase, a partir dos 14 anos, inclui as dimensões mais intrínsecas do eu e deste processo fazem parte as variáveis de natureza psicológica como as aptidões e os valores. Os estudos, com amostras portuguesas, revelam que a influência dos valores, bem como outras dimensões de personalidade, tendem a fazer-se sentir nas escolhas, apenas a partir dos 17/ 18 anos, ao contrário do que acontece com os interesses, cuja influência é significativa, no princípio da adolescência, na matrícula do 10º ano (Carmo & Teixeira, 2004; Teixeira, 2000, 2004a, 2004b, 2007).

Considerando os pressupostos desenvolvimentistas e sócio-cognitivos, em especial as proposições de Gottfredson (1981, 1996) relativas à formação dos interesses, este trabalho tem como objectivo analisar os projectos profissionais dos estudantes, em função da idade, do sexo e do agrupamento curricular.

Metodologia

Instrumento

Os projectos profissionais são observados num Questionário, construído para a in-

vestigação, em que os jovens indicam, por ordem de preferência, três das suas preferências profissionais.

Amostra

A amostra ($N = 2465$) é constituída por estudantes do 9º ano ($n= 1105$) e do 12º ano ($n= 1360$), da região da Grande Lisboa, cujas idades variam entre os 13 e 23 anos, com a mediana e a moda de 17 anos. Na amostra 1552 (63%) são raparigas e 908 (37%) rapazes. No 12º ano, 1228 (91%) dos estudantes frequentam a via de ensino e 132 (9%) cursos técnicos. Os estudantes da via de ensino distribuem-se por cinco cursos: 402 (30%) frequentam estudos científico-natural, 291 (21%) económico-social, 424 (31%) ciências sociais, 36 (3%) línguas e literaturas e 75 (6%) estudam artes. Os estudantes dos cursos técnicos distribuem-se pelos cursos de Técnico de Obras e Desenhador de Construção Civil ($n=41$), de Contabilidade ($n=19$), de Secretariado ($n=57$) e de Informática de Gestão (15).

Com recurso a metodologia transversal, a amostra foi dividida em três grupos etários, com base nas idades indicadas por Super (1990) para os mini-ciclos da fase de exploração. O primeiro grupo inclui os estudantes com 13-14 anos ($n=572$), o segundo os de 15-17 anos ($n= 1154$) e o terceiro os de 18-23 anos ($n=738$).

Resultados

Os resultados baseiam-se na primeira preferência profissional expressa e são considerados os dez projectos mais representativos, em cada um dos seis grupos constituídos pela idade e sexo.

A associação entre os projectos e a idade é estatisticamente significativa ($\chi^2 (167) = 869,09$, $p<0.001$), sendo ainda signifi-

cativa a relação entre os projectos e o sexo, nos três grupos ($p<0.001$). Estes dados são sumariados no Quadro 1, no qual se apresenta a hierarquia das preferências profissionais expressas nas primeiras 10 posições, em cada grupo.

No grupo dos estudantes mais novos, com 13-14 anos, as preferências das raparigas situam-se nas actividades de medicina (18%), de jornalismo e comunicação social (10%), seguidas das actividades das ciências sociais (e.g., psicologia, história, sociologia) (9%), enquanto as preferências mais representativas dos rapazes são as engenharias (17%), o desporto (11%) e a medicina (9%).

No grupo dos adolescentes com 15-17 anos, as preferências das raparigas situam-se nas actividades da economia, gestão e negócios (13%), o jornalismo e a comunicação social (12%), as artes (9%), e nos rapazes salientam-se as actividades da economia, gestão e negócios (17%), as engenharias (12%) e o desporto (9%).

No grupo dos adolescentes com 18-23 anos, as preferências mais representativas das raparigas situam-se nas actividades da economia, gestão e negócios (13%), das ciências sociais (9%) e das artes (8%), e no mesmo sentido os rapazes expressam um maior número de preferências pelas actividades da economia, da gestão e dos negócios (16%), das artes (9%) e das engenharias (10%).

No Quadro 2 apresenta-se a relação entre os cursos do 12º ano e as actividades profissionais preferidas, sendo a associação entre as variáveis estatisticamente significativa ($c^2 (264) = 3177,86 p<0.001$).

A análise estatística considera as frequências observadas e, através de tabelas de contingência, analisa também a diferença entre as frequências observadas e esperadas, considerando as variáveis curso e preferência profissional.

Nos resultados (Quadro 2) salienta-se que há 92 estudantes com projectos profissionais na área das artes criativas e destes 68% frequentam o 5º curso, cuja natureza curricular é ligada às artes; dos 30 estudantes com projectos relacionados com a matemática e a informática 47% frequentam o 1º curso, cujo currículo é de natureza científica.

No mesmo sentido, no Quadro 2 observa-se que as profissões da área científica são as preferidas dos alunos do 1º curso; dos 391 estudantes do 1º curso 68 têm projectos em engenharia, 51 em ciências da vida, 20 em ciências sociais, 119 em medicina e 27 em enfermagem.

Por outro lado, as profissões da área da economia, da gestão e dos negócios são as preferidas por 240 estudantes e destes 80% frequentam o 2º curso e 6% o curso de contabilidade. As profissões do comércio são as preferidas de 18 alunos, sendo 67% do 3º curso e 28% do 2º curso; as profissões de escritório e secretariado são as preferidas de 57 alunos e destes 35% frequentam o curso de secretariado.

As profissões do direito são as preferidas de 85 alunos, sendo 94% do 3º curso, enquanto as profissões de comunicação social são preferidas de 65 estudantes, sendo 88% do 3º curso e 9% do 4º curso. No mesmo sentido, as profissões das línguas e literaturas são as preferidas de 11 estudantes, sendo 45% do 4º curso e 36% do 3º curso, enquanto as profissões da publicidade são preferidas de 41 estudantes, sendo 68% do 3º curso.

Discussão e conclusões

Apesar das características transversais do estudo, as tendências dos resultados apoiam a assumpção teórica da natureza desenvolvimentista dos projectos, dada pela

Quadro 1 - Hierarquia das preferências profissionais pelos critérios da idade e sexo

Raparigas 13-14 anos (n = 383)			Rapazes 13-14 anos (n = 189)		
Medicina	1º	18%	Engenharias	1º	17%
Jornalismo e comunicação social	2º	10%	Desportos	2º	11%
Ciências sociais (e.g. psicologia, história)	3º	9%	Medicina	3º	9%
Artes criativas (e.g., arquitectura, design)	4º	8%	Economia, gestão e negócios	3º	9%
Economia, gestão e negócios	5º	7%	Matemática e Informática	4º	8%
Direito	6º	6%	Pilotos	5º	7%
Serviços pessoais (e.g., cabeleireiro, hospedeiras)	7º	6%	Artes criativas (e.g., arquitectura, design)	6º	6%
Docente básico e infantil	8º	5%	Jornalismo e comunicação social	7º	5%
Docente secundário e superior	9º	5%	Direito	8º	4%
Ciências da vida	10º	4%	Artes espectáculo (e.g., teatro, música)	9º	4%
			Ensino educação física	9º	4%
			Profissões técnicas (e.g. electricista)	10º	3%
		Total 78%			Total 78%
Raparigas 15-17 anos (n = 713)			Rapazes 15-17 anos (n = 441)		
Economia, gestão e negócios	1º	13%	Economia, gestão e negócios	1º	17%
Medicina	2º	13%	Engenharias	2º	12%
Artes criativas (e.g., arquitectura, design)	3º	9%	Desportos	3º	9%
Direito	4º	7%	Matemática e Informática	4º	8%
Ciências sociais (e.g. psicologia, história)	5º	7%	Medicina	5º	7%
Jornalismo e comunicação social	6º	6%	Artes criativas (e.g., arquitectura, design)	6º	7%
Ensino básico e infantil	7º	5%	Profissões técnicas (e.g. electricista)	7º	4%
Ciências da vida	8º	5%	Jornalismo e comunicação social	7º	4%
Ensino secundário e superior	9º	4%	Pilotos	8º	3%
Artes espectáculo (e.g., teatro, música)	10º	3%	Militares	9º	3%
			Direito	10º	3%
			Marketing	10º	3%
		Total 72%			Total 81%
Raparigas 18-23 anos (n = 458)			Rapazes 18-23 anos (n = 280)		
Economia, gestão e negócios	1º	13%	Economia, gestão e negócios	1º	16%
Ciências sociais (e.g. psicologia, história)	2º	9%	Engenharias	2º	10%
Artes criativas (e.g., arquitectura, design)	3º	8%	Artes criativas (e.g., arquitectura, design)	3º	7%
Ensino básico e infantil	3º	8%	Profissões técnicas (e.g. electricista)	3º	7%
Direito	4º	8%	Medicina	4º	6%
Relações públicas, secretariado	5º	8%	Desportos	5º	5%
Medicina	6º	6%	Jornalismo e comunicação social	6º	5%
Jornalismo e comunicação social	7º	5%	Artes espectáculo (e.g., teatro, música)	7º	4%
Engenharias	8º	3%	Direito	7º	4%
Docente secundário e superior	8º	3%	Matemática e Informática	8º	4%
Marketing	9º	3%	Militares	9º	3%
Enfermagem	9º	3%	Ciências da vida	9º	3%
Profissões técnicas (e.g. electricista)	10º	3%	Pilotos	10º	2%
Actores, músicos	10º	3%	Policiais	10º	2%
			Educação física	10º	2%
		Total 85%			Total 79%

Grupo 1, $p < 0.001$ - $\chi^2(33) = 186,26$ $\phi = .58$ – Preferência profissional X sexoGrupo 2, $p < 0.001$ - $\chi^2(33) = 279,53$ $\phi = .50$ – Preferência profissional X sexoGrupo 3, $p < 0.001$ - $\chi^2(33) = 156,53$ $\phi = .47$ – Preferência profissional X sexo

Quadro 2 - Relação entre curso do 12º ano e a actividade profissional preferida

Actividade profissional preferida (1º lugar)	Cursos 12º ano N = 1360									Total
	1º Curso	2º Curso	3º Curso	4º Curso	5º Curso	T. Obras e D.C. Civil	Contabilidade	Secretariado	Inf. Gestão	
Artes criativas	6 (27) 7%	1 (20) 1%	11 (29) 12%	0 (2)	63 (5) 68%	9 (3) 10%	0 (1)	2 (4) 2%	0 (1)	92 100%
Artes espectáculo	10 (13) 23%	4 (9) 9%	26 (14) 59%	1 (1) 2%	1 (3) 2%	1 (1) 2%	0 (1)	1 (2)	0 (1) 2%	44 100%
Matemática Informática	14 (9) 47%	13 (6) 43%	1 (9) 3%	0 (1)	0 (2)	0 (1)	0	0 (1)	2 (0) 7%	30 100%
Engenharias	68 (27) 76%	6 (19) 7%	0 (28)	0 (2)	0 (5)	15 (3) 17%	0 (1)	0 (4)	1 (1) 7%	90 100%
Pilotos	7 (4) 50%	3 (3) 21%	2 (4) 14%	0	0 (1)	1 7%		(1)	1 7%	14 100%
Ciências da vida	51 (16) 93%	1 (12) 2%	2 (17) 4%	0 (1)	0 (3)	1 (2) 1%	0 (1)	(2)	0 (1)	55 100%
Ciências sociais	20 (23) 25%	1 (17) 1	53 (25) 67%	2 (2) 3%	1 (4) 1%	1 (2) 1%	0 (1)	1 (3) 1%	0 (1)	79 100%
Profissões técnicas	6 (11) 16%	11 (8) 29%	5 (12) 13%	0 (1)	2 (2) 5%	9 (1) 24%	0 (1)	0 (2)	5 (0) 13%	38 100%
Medicina	119 (37) 94%	1 (27) 1%	3 (39) 25	0 (3)	0 (7)	0 (4)	0 (2)	3 (5) 2%	0 (1)	126 100%
Enfermagem	27 (8) 100%	(6)	(8)	(1)	(2)	(1)		(1)		27 100%
Técnicos D. Terapêutica	15 (5) 94%	0 (3)	1 (5) 6%	0	0 (1)	0 (1)	0	0 (1)	0	16 100%
Ensino secundário e superior	7 (10) 20%	8 (7) 23%	9 (11) 26%	9 (1) 26%	0 (2)	0 (1)	0 (1)	2 (2) 6%	0	35 100%
Ensino básico	5 (12) 12%	8 (9) 19%	21 (13) 50%	1 (1) 2%	2 (2) 5%	0 (1)	0 (1)	5 (2) 12%	0 (1)	42 100%
Ensino educação física	12 (5) 71%	0 (4)	4 (5) 24%	0	0 (1)	0 (1)	1 (0) 6%	0 (1)	0	17 100%
Economia, g. negócios	6 (71) 3%	193 (51) 80%	17 (74) 7%	1 (6) 0,4%	0 (14)	2 (7) 1%	15 (3) 6%	3 (10) 1%	3 (3) 1%	240 100%
Comércio	1 (5) 6%	5 (4) 28%	12 (6) 67%	0 (1)	0 (1)	0 (1)	0	0 (1)	0	18 100%
Escritório e secretariado	0 (17)	4 (12) 7%	20 (18) 35%	3 (1) 5%	0 (2)	0 (2)	1 (1) 2%	28 (2) 49%	1 (1) 2%	57 100%
Direito	1 (25) 1%	3 (18) 4%	80 (26) 94%	0 (2)	0 (5)	0 (3)	0 (1)	1 (4) 1%	0 (1)	85 100%
Política-R. Internacionais	0 (4)	2 (3) 15%	11 (4) 85%	0	0 (1)	0	0	0 (1)	0	13 100%
Jornalismo-C. Social	0 (19)	1 (14) 2%	57 (20) 88%	6 (2) 9%	0 (4)	0 (2)	0 (1)	1 (3) 2%	0 (1)	65 100%
Línguas e literaturas	0 (3)	0 (2)	4 (3) 36%	5 45%	0 (1)	0	0	2 (1) 18%	0	11 100%
Publicidade	1 (12) 2%	6 (9) 15%	28 (13) 68%	2 (1) 5%	4 (2) 10%	0 (1)	0 (1)	0 (2)	0 (1)	41 100%
Desportos	6 (6) 29%	5 (4) 24%	8 (7) 38%	0 (1)	0 (1)	2 (1) 10%	0	0 (1)	0	21 100%
Total	391	281	401	35	75	41	19	56	15	1334

Notas: () frequências esperadas; coeficiente de contingência .84 ; a sombreado % superiores a 40%

relação entre as preferências profissionais e a idade, e sobretudo pelos indicadores que distinguem os projectos dos estudantes mais novos, comparativamente aos dos outros dois grupos.

Nos dados do grupo dos estudantes mais novos, que frequentam um currículo comum e indiferenciado, emergem índices que confirmam a associação entre os projectos profissionais e os factores do género e do prestígio. O conjunto dos resultados sugere também que estes factores têm uma influência diferenciada ao longo da adolescência. Conforme as hipóteses de Gottfredson (1981, 1996), a influência do género e do prestígio é mais forte nos projectos dos grupos dos mais novos. A partir do meio da adolescência (15-17 e 18-23 anos), os rapazes e as raparigas manifestam prioritariamente preferências profissionais na área das actividades da economia, gestão e negócios, e estas actividades estão directamente relacionadas com os cursos do ensino secundário dos participantes. Assim, salienta-se a evidência de que os estereótipos sexuais podem constituir limitações às escolhas mas também se destaca o carácter de mudança dos projectos ao longo da adolescência.

Estes dados tendem a demonstrar que o processo de compromisso se apoia na procura progressiva de congruência entre as áreas de estudos e os projectos pessoais, e sugerem a importância do projecto vocacional na consolidação da identidade psico-social.

No seu conjunto, as evidências desta investigação apoiam as premissas da teoria de Gottfredson (1981, 1996) quanto ao desenvolvimento dos projectos e da influência do género e do prestígio nesse processo. Contudo, os dados também salientam o papel da organização do sistema educativo no desenvolvimento do

auto-conceito vocacional, no sentido exposto por Guichard (2000), de que as representações que os estudantes formam do mundo profissional, emergem da estrutura do próprio sistema formativo.

Nas implicações para a prática, salienta-se a importância das intervenções, em contexto educativo, contemplarem desde cedo o domínio vocacional, quer com as crianças quer com os pais e educadores, em geral. A temática dos estereótipos de género deve ser incluída nas intervenções, no sentido de habilitar os clientes com competências para exercerem controlo do seu próprio desenvolvimento e ao mesmo tempo apoiando-os a explorar áreas não tradicionais de interesses e de oportunidades.

Referências bibliográficas

- Bandura, A. (1977). Self-Efficacy: Toward a unifying theory of behavioral change. *Psychological Review*, 84, 191-215.
- Bandura, A. (2007). Adolescent development from an agentic perspective. Retirado Janeiro 30, 2007, de <http://www.emory.edu/EDUCATION/mfp/eff.html>.
- Betz, N.E. (2001). Career self-efficacy. In F. T. Leong & A. Barak (Eds.). *Contemporary models in vocational psychology* (55-77). New Jersey: L. Erlbaum Associates.
- Bussey, K., & Bandura, A. (1999). Social cognitive theory of gender development and differentiation. *Psychological Review*, 106, 676-713.
- Carmo, A. M., & Teixeira, M. O. (2004). O papel da auto-eficácia, das expectativas de resultados, dos interesses e do desempenho escolar nas escolhas de carreira. In M. C. Taveira, H. Coelho, H. Oliveira & J. Leonardo (37-56). *Desenvolvimento Vocacional ao longo*

- da vida. Fundamentos, princípios e orientações.* Coimbra: Almedina.
- Erikson, E. (1968). *Identity youth and crisis.* New York: Norton & Company.
- Gilligan, C. (1982). *In a different voice. Psychological theory and women's development.* Cambridge: Harvard University Press.
- Gottfredson, L. S. (1981). Circumscription and compromise: A development theory of occupational aspirations. *Journal of Counseling Psychology*, 28, 545-579.
- Gottfredson, L. S. (1996). Gottfredson's theory of circumscription and compromise. In D. Brown, & L. Brooks (Eds.), *Career Choice & Development* (3rd ed.) (pp.179-231). San Francisco: Jossey-Bass.
- Ginzberg, E., Ginsburg, J.W., Axelrod, S., & Herma, J.L. (1951). Occupational choice. New York: Colombia University Press.
- Guichard, J. (2000). Cadres et formes identitaires vicariants et pratiques en orientation. *L'Orientation Scolaire et Professionnelle*, 29, 181-212.
- Guichard, J. & Huteau, M. (2001). *Psychologie de l'orientation.* Paris: Dunod.
- Lent, R. W., Brown, S. D., & Hackett, G. (1994). Towards a unifying social cognitive theory of career and academic interests, choice and performance. *Journal of Vocational Behavior*, 45, 79-122.
- Roe, A. (1956). *The Psychology of Occupations.* New York: Wiley.
- Seligman, L. (1994). *Development career counseling and assessment* (2nd ed.). Thousand Oaks, California: Sage.
- Super, D.E. (1957). *The psychology of careers. An introduction to vocational development.* New York: Harper & Brothers.
- Super, D. E. (1990). A life-span, life-space approach to career development. In D. Brown, & L. Brooks (Eds.), *Career choice and development* (2nd ed.) (pp. 197-261). San Francisco: Jossey-Bass.
- Teixeira, M. O. (2000). *Personalidade e motivação no desenvolvimento vocacional. As necessidades, os valores, os interesses e as auto-percepções no conhecimento de si vocacional.* Dissertação de doutoramento não publicada apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.
- Teixeira, M. O. (2004a). Motivos de vida e projectos de carreira: uma integração teórica e empírica. *Psychologica, extra-série*, 235-248.
- Teixeira, M. O. (2004b). Inventário de Interesses Vocacionais de Jackson (JVIS). in L. Almeida, M. Simões & M. Gonçalves (Eds). *Avaliação psicológica. Instrumentos validados para a população portuguesa Vol. II* (53-70). Coimbra: Quarteto.
- Teixeira, M. O. (2007). As crenças de eficácia académica na formação dos interesses e das escolhas vocacionais. *Psychologica*, 44, 11-23.

